

manager da Embraer –, a primeira série de mesas redondas promoveu uma discussão sobre *Produtos químicos a partir de fontes renováveis e biorrefinaria*.

A ocasião, coordenada por Richard Macret, diretor P&D da Rhodia, e com a presença de Luis Cassinelli, diretor de Inovação e Tecnologia da Braskem, Carlos Khalil, consultor sênior da Petrobras, Fábio Paganini, da área de Polímeros e Engenharia da Arkema, Vinício Stancatti, diretor de Negócios Renováveis da Dow Química, e Gilson Manfio, gerente científico de Pesquisa e Tecnologia da Natura, revelou as ações das empresas em sustentabilidade, com o intuito de promover a redução dos impactos ambientais. “Até 2012, temos a meta de alcançar 10% de nossas vendas em biomateriais”, disse Paganini.

Os *Desafios tecnológicos e oportunidades do pré-sal e a Inovação como ferramenta de crescimento do setor automotivo* – sob moderação de Renato Silva, gerente de Marketing de Produtos da Michelin, e a presença de Alain Tissier, vice-presidente da Renault para o Mercosul, Antoine Mullender, diretor técnico da PSA Mercosul, e Marley Lemos, gerente de Engenharia de Produtos da Aethra – deram sequência à segunda série de mesas redondas. O primeiro tema, coordenado por João Carlos de Luca, do Instituto Brasileiro de Petróleo, e participação de Carlos Tadeu Fraga, gerente executivo do Centro de Pesquisas da Petrobras, Mario Montini, vice-presidente de Grandes Indústrias da Air Liquide, François Haas, presidente da Turbomeca, e Patrick Pluen, diretor geral da Total E&P do Brasil, ressaltou as tendências geradas pela descoberta para os próximos anos. “Hoje 50 helicópteros, que prestam serviços a Petrobras, utilizam nossas turbinas. O pré-sal exigirá um aumento considerável dessa frota, a única que dá acesso às plataformas, motivando investimentos da Turbomeca em P&D para a criação de produtos mais potentes e menos poluentes”, informou Haas.

Na sequência, as *Parcerias em pesquisa e formação para o desenvolvimento das empresas* foram discutidas por Gérard Chuzel, dos Institutos Carnot/Cemagref e Marie Reine Boudarel, da Ecole des Mines de Saint Etienne, enquanto a *Política dos pólos de competitividade para as parcerias*

*internacionais e a troca de experiências entre França e Brasil em inovação e A experiência do pólo Optitec* eram destacados por Pascal Rogard, da Divisão de Competitividade da Indústria e dos Serviços do Ministério da Indústria, da Economia e do Emprego da França e por Jacques Boulesteix, presidente do pólo Optitec.

## EMPRESAS INOVADORAS

Interessados em investir em inovação tiraram suas dúvidas nas palestras *O suporte jurídico para parcerias tecnológicas*, conduzida por Christine Cabuzel, representante do Instituto Nacional da Propriedade Intelectual Francês, e Lia de Medeiros, coordenadora geral de Contratos do INPI brasileiro, e *O financiamento público para empresas inovadoras*, debatido por Nathalie Delorme, diretora internacional da Agência de Fomento à Inovação (OSEO) e Helena de Almeida, chefe de departamento de Planejamento do BNDES.

A terceira série de mesas redondas marcou o final das rodadas, ao destacar as *Barreiras e desafios para PD&I no Brasil e cases de sucessos* – a partir da experiência de Guilherme de Lima, institucional relation manager da Whirlpool, Nicolas Queyroux, business manager da Digital SK, e Claire Frelin, diretora de Marketing e Eventos da Biophytis, com moderação de Alexandre Fluck, diretor de Desenvolvimento de Negócios da Altran –, e *As novas tecnologias da informação e segurança*, discutidas por Paolo Vilasco, diretor da Sagem Orga do Brasil, e Alexandre Gouvêa, sênior vice-presidente da Orange Business Services, sob a coordenação de Alberto Araújo, diretor da Bull.

Intensificar as trocas e parcerias em inovação foi apenas uma das atividades impor-

tantes do *Fórum Encontros da Inovação França-Brasil*, que também promoveu o *III Prêmio de Comércio Exterior França-Brasil*, registrando a presença de Luis Inácio Lula da Silva. Além das palavras do presidente sobre a importância das comemorações do *França.br 2009*, Juca Ferreira, ministro da Cultura, parabenizou os envolvidos nos quase 390 eventos realizados em 22 estados brasileiros. “Tanto o Ano do Brasil na França, em 2005, como o Ano da França no Brasil contribuíram para a retomada de uma relação mais intensa, constante, profunda e moderna em todas as áreas”.

Idealizada pela CCFB-SP e pela Assembleia das Câmaras Francesas de Comércio e Indústria (ACFCI), em parceria com a Ubi-france e a Rede das Missões Econômicas e a seção Brasil dos Conselheiros do Comércio Exterior da França, a premiação destacou a atuação das empresas francesas Sênidéco, TopSolid e Missler – contempladas nas categorias *Santos Dumont* (para projetos de desenvolvimento no Brasil) e *Vinicius de Moraes* (companhias com estrutura local no país entre dois e cinco anos) – das brasileiras Natura e Brasfruit – vencedoras na categoria *Villegaignon* (empresas com volume de exportações e modelo de negócio diferenciado) e *Auguste Comte* (destinado a pequenas e médias empresas que tenham projeto de desenvolvimento de exportação ou implantação comercial e/ou industrial na França), respectivamente. “O prêmio, certamente, reforça a importância dos diversos setores industriais no Brasil e na França, os quais estão alavancando cada vez mais investimentos”, resume Louis Bazire, presidente da CCFB-SP.

Assim como as demais ações da CCFB, em 2009, o *Fórum Encontros da Inovação França-Brasil* contou com o apoio de várias empresas associadas. Accor, Air Liquide e BNP Paribas estão entre as patrocinadoras do evento, que obteve o apoio da Bull, Deloitte e Rhodia. Além das palestras e mesas redondas, a programação do fórum teve continuidade nos dias 11, 12 e 13 de novembro, com uma série de reuniões visando o estabelecimento de parcerias tecnológicas, industriais e comerciais, promovidas em diferentes localidades do Brasil.

**“Trocas franco-brasileiras foram intensificadas em 2009, alcançando quase US\$ 9 bilhões”**

PRESIDENTE LULA



Dr. Roberto L. de Aguiar, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira, em reunião com o governador de São Paulo, Fernando Haddad, em 2009.

Após a abertura do IBI, que contou com a presença de Christiano Lacerda, diretor geral da Unilever; Cezário Akhavan, secretário de Desenvolvimento do Estado de São Paulo; Sérgio Basso, José Roberto Basso, diretor geral da Departamento de Comércio Exterior do Grupo Votorantim; Carlos Pradinho, do Conselho Administrativo de Administração dos Estados; Francisco de Assis e Antônio Abdonel, F. e M. representantes do Conselho Federal de Indústria de Pólvora, e representantes da indústria, com a presença de Beto de Figueiredo, diretor geral do movimento em prol do Brasil, que em 2009 desenvolveu o movimento "1% do PIB de Adoção: governo híbrido, credível e inovador pronto".

“Nosso sucesso para o próximo ano é obter uma parceria com o maior das empresas privadas, que seja também parceira com a Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira, para nos ajudar a desenvolver o país”, afirmou o presidente da Associação de Desenvolvimento, Indústria e Comércio do Brasil, Roberto Lacerda, em reunião com o governador de São Paulo, Fernando Haddad, em 2009. “O Brasil precisa de uma parceria com o maior produtor de bens de consumo do mundo, que possa desenvolver o setor privado, promover e investir diretamente na infraestrutura do mercado”, disse.

Além de atender ao setor privado, a Câmara também atua em parceria com o setor produtivo e a iniciativa e educação, entre as grandes empresas e instituições de ensino, com o objetivo de promover o desenvolvimento do Brasil. A Câmara também atua em parceria com o setor produtivo e a iniciativa e educação, entre as grandes empresas e instituições de ensino, com o objetivo de promover o desenvolvimento do Brasil. A Câmara também atua em parceria com o setor produtivo e a iniciativa e educação, entre as grandes empresas e instituições de ensino, com o objetivo de promover o desenvolvimento do Brasil.



### Encontros da Inovação França - Brasil



### TROCA DE EXPERIÊNCIAS

O objetivo principal é estabelecer contatos e intercâmbio e estabelecer novos projetos entre França e Brasil, a França Econômica da Inovação. França é destaque em seguintes resultados:

- 4 dias de evento – com 100 dias de repercussão para os encontros de negócios;
- 65 empresas brasileiras;
- 8 países de competitividade da França;
- 45 participantes brasileiros e 60 representantes da rede de comércio exterior de negócios;
- 19 parceiros brasileiros;
- 24 setores de negócios;
- 628 empresas brasileiras e 600 empresas estrangeiras do Brasil, participação de líderes e dos melhores indivíduos;
- 1000 reuniões de B2B promovidas.





**I Fórum de Sustentabilidade e VIII Prêmio LIF 08/09 - em Brasília**

**A troca de conhecimento e de experiências fortaleceu entre Brasil e França um contínuo diálogo para que os países evoluam no caminho produtivo de energia, ciência, tecnologia e inovação. Por isso, destacam-se as relações bilaterais nos últimos anos, e o desenvolvimento sustentável foi tema do I Fórum de Sustentabilidade, organizado pelo CCFB, em Brasília, no âmbito do Ano da França no Brasil. Iniciativa especial, o evento, organizado França-Brasil, presidente do CCFB, reforçou a importância das trocas bilaterais, no setor, ao apresentar a expertise de empresas francesas, brasileiras e americanas, no âmbito do Fórum de Brasília.**



**Destacam-se também o IAFR 2009, Fórum de Negócios da CCFB, ocorrido em Brasília, dedicado que a obter informações essenciais sobre o mercado brasileiro de investimentos, projetos e ações por o Brasil e suas perspectivas para enfrentar o período de turbulência econômica. Além de explicar que em 2009, o crescimento econômico não parou, mas se recuperou 2,7% em 2009 em comparação a 6,6% em 2008, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, falou sobre as ações sustentáveis da empresa, apresentando que a importância de empresas produtivas e inovadoras para o Brasil em 2009. Mandamos nossa mensagem, sempre voltada para o Brasil e suas perspectivas para enfrentar o período de turbulência econômica. Além de explicar que em 2009, o crescimento econômico não parou, mas se recuperou 2,7% em 2009 em comparação a 6,6% em 2008, o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, falou sobre as ações sustentáveis da empresa, apresentando que a importância de empresas produtivas e inovadoras para o Brasil em 2009. Mandamos nossa mensagem, sempre voltada para o Brasil e suas perspectivas para enfrentar o período de turbulência econômica.**



**Uma das grandes questões em 2009 foram os 150 mil empregos sendo destruídos e os milhões de brasileiros, mostrando a importância da produção química. Depois de dizer que não é sustentável por ser prejudicial ao meio ambiente, em que não é a realidade do Brasil – mesmo considerando a necessidade de manter a economia. Marcelo D'Almeida, presidente do Conselho de Direção da Comissão Brasil-França de Energia, apresentou o relatório sobre a situação da indústria, oferecendo um diagnóstico da indústria. Depois de dizer que não é sustentável por ser prejudicial ao meio ambiente, em que não é a realidade do Brasil – mesmo considerando a necessidade de manter a economia. Marcelo D'Almeida, presidente do Conselho de Direção da Comissão Brasil-França de Energia, apresentou o relatório sobre a situação da indústria, oferecendo um diagnóstico da indústria.**

**“Há 8 anos, a CCFB revela projetos que geram melhorias para o planeta”**

**LOUISE BARRAL, PRESIDENTE DA CCFB**

para que os resultados sejam melhores e o papel de grandes empresas. “O projeto em andamento é para a recuperação de um projeto”, ela disse.

A recuperação do lixo produzido a partir de processos sociais e ambientais, em uma perspectiva de sustentabilidade, é o objetivo de 2009, no âmbito de Sustentabilidade e Inovação. “O projeto em andamento é para a recuperação de um projeto”, ela disse.

A recuperação do lixo produzido a partir de processos sociais e ambientais, em uma perspectiva de sustentabilidade, é o objetivo de 2009, no âmbito de Sustentabilidade e Inovação. “O projeto em andamento é para a recuperação de um projeto”, ela disse.

**ACIMA DAS EXPECTATIVAS**

Mais do que gerar novas oportunidades de negócios e estreitar os laços entre os dois países, os eventos promovidos pela CCFB em 2009 cumpriram a proposta do Ano da França no Brasil, ao mostrar a imagem de uma França moderna, dinâmica, empreendedora e, principalmente, interessada em ampliar sua atuação em território brasileiro.

**LUISA SOUZA**

**O** significado do verbo “encontrar” só tem sentido no sentido específico das comemorações do Ano da França no Brasil. Estamos no começo de uma caminhada longa e produtiva, que começará cada vez mais a nos levar adiante”, declarou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em discurso realizado no Fórum Encontro da Inovação França-Brasil, em novembro. O evento – que documenta o caminho de atividades econômicas do França-Brasil 2009 – registra mais uma das ações bem-sucedidas da Câmara de Comércio França-Brasil (CCFB), que, durante o período de comemorações (de abril a novembro de 2009), apresentou uma série de atividades, bilaterais e parcerias bilaterais entre os dois países e apresentando a imagem de uma França moderna, empreendedora, preocupada com questões sociais e ambientais e interessada em ampliar sua atuação em diversos setores no Brasil. “Será o quarto encontro comercial da França. As trocas Franco-brasileiras foram intensificadas em 2009, alcançando quase US\$ 9 bilhões. Isso significa uma progressão de 12,8% em relação a 2007”, acrescentou Lula, ao reforçar a importância do encontro. Os dados positivos devem e dos demais eventos organizados pela CCFB, com apoio de associações e parceiros, apresentados, nessa reportagem especial, incluindo, entre outros temas, na introdução de informações à entidade de 256 empresas francesas, que atuam nos mais diversos setores, somente no primeiro semestre de 2009.

**Fórum Encontros da Inovação França-Brasil e III Prêmio de Comércio Exterior França-Brasil 10/11 - em São Paulo**

**Essenciais e claro, empresas, setor e presidente do Ano da França no Brasil, Nelson Job, presidente da França em São Paulo, Dominique Lacomme, Diretor & de Negócios, no Conselho de Direção da Comissão Brasil-França de Energia, e o presidente da Comissão Brasil-França de Energia, apresentando o relatório sobre a situação da indústria, oferecendo um diagnóstico da indústria.**

Essenciais e claro, empresas, setor e presidente do Ano da França no Brasil, Nelson Job, presidente da França em São Paulo, Dominique Lacomme, Diretor & de Negócios, no Conselho de Direção da Comissão Brasil-França de Energia, e o presidente da Comissão Brasil-França de Energia, apresentando o relatório sobre a situação da indústria, oferecendo um diagnóstico da indústria.

Essenciais e claro, empresas, setor e presidente do Ano da França no Brasil, Nelson Job, presidente da França em São Paulo, Dominique Lacomme, Diretor & de Negócios, no Conselho de Direção da Comissão Brasil-França de Energia, e o presidente da Comissão Brasil-França de Energia, apresentando o relatório sobre a situação da indústria, oferecendo um diagnóstico da indústria.